



Covid-19: Imunidade de grupo não será atingida antes de outubro, diz especialista

Por Simone Silva 15:06, 28 Jan 2021

João Gonçalves, diretor do Instituto de Investigação do Medicamento (iMed) e professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, refere que só lá para outubro ou novembro, será possível atingir a tão desejada imunidade de grupo.

Em declarações à 'Rádio Observador', o responsável foi questionado sobre o ritmo de vacinação em Portugal, considerando que podia ser mais rápido do que o atual. «Preferia ter um ritmo muito mais acelerado, se pensarmos em 400 mil doses significa que temos doses suficientes para vacinar só 4% da população», disse.

«Do ponto de vista de uma eficaz imunidade de grupo, que nos vai dar algumas garantias de que realmente vamos conseguir controlar a pandemia, nós vamos precisar de ter à volta de 70% da população vacinada. Por isso se ao fim de um mês só temos

4%, as contas têm de ser mais aceleradas, para que em agosto, setembro, ou até outubro» seja possível atingir esse objetivo.

João Gonçalves indica que ««estamos nas mãos de toda esta urgência de países que querem ter a vacina rapidamente. Há uma capacidade de produção que pensávamos que as empresas tinham e claramente não têm», afirma. «A Pfizer, por exemplo, está a querer aumentar a produção, mas tem de a suspender durante uma semana, para poder fazer esse upgrade», acrescenta.

Para além disso, outra dificuldade passa pelo facto de «os grandes países estarem a querer controlar os stocks mundiais, o que levanta problemas a países como o nosso» refere sublinhando: «Vamos ter aqui um atraso de alguns meses até termos a dita imunidade de grupo. Acho que se vai prolongar pelo menos até outubro, novembro, antes disso não», ressaltou.

Como solução para tentar contornar o problema, o responsável sugere, que «numa situação de crise, em que não vejamos o horizonte de 70% da população vacinada», tenhamos «uma primeira vacinação em massa da maioria das pessoas e depois atrasemos um pouco a toma da segunda dose», afirma ressaltando: «Isso não está validado cientificamente, mas sabemos que do ponto de vista experimental pode resultar».